

PERÍODO REGENCIAL (1831-1840)

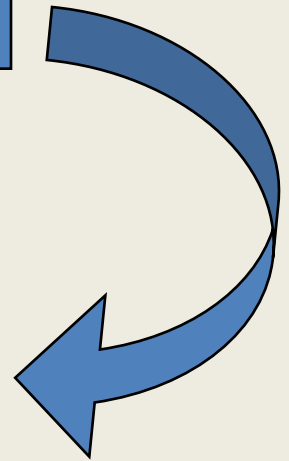


PERÍODO REGENCIAL (1831-1840)

PRIMEIRO
REINADO
1822-1831



PERIODO
REGENCIAL
1831-1840



SEGUNDO
REINADO
1840- 1889



PERÍODO REGENCIAL (1831-1840)

CONTEXTO GERAL

- Após a abdicação de D. Pedro I, para seu filho, que na época era menor de idade.

“ prefiro descer do trono com honra a reinar desonrado e aviltado os nascidos no Brasil congregaram se contra mim no campo da aclamação. Não querem saber de mim porque sou português . Estão dispostos a se desfazerem de mim porque sou português. Meu filho tem sobre mim a vantagem de ser brasileiro. Os brasileiros prezam-no. governará sem dificuldades e a constituição garante-lhe seus direitos. Renuncio a coroa conforme comecei, constitucionalmente.”



PERÍODO REGENCIAL (1831-1840)



- Enquanto “Pedrinho”, não atingisse a maioria a Constituição estabelecia que o país fosse governado por uma Regência.
- Neste momento a vida política do país estava dominada por 3 grupos:
 - I. **Restauradores:** Portugueses ligados a D. Pedro I, conservadores e absolutistas.
 - I. **Lib. Moderados:** Prop. Rurais do Sudeste, escravistas, centralizadores e principal força política da época.
 - I. **Lib. Exaltados:** Prop. Rurais sem força política, classe média urbana, militares

PERÍODO REGENCIAL (1831-1840)

PERÍODOS DA REGÊNCIA

- AVANÇO LIBERAL - 1831 ATÉ 1836
- REGRESSO CONSERVADOR – 1836 A 1840



➤ No primeiro período da Regência, os liberais pressionaram o governo e com isso conseguiram adotar leis que visavam atender os seus próprios interesses.

➤ A mais importante delas foi a reformulação da Constituição, onde descentralizava o poder e dava mais autonomia às províncias.

➤ Neste período três partidos disputavam o poder político:

- I. Partido exaltado
- II. Partido Moderado
- III. Partido Restaurador

PERÍODO REGENCIAL (1831-1840)

PARTIDO EXALTADO

Líderes

Frias Vasconcelos e Cipriano Barata

Objetivos

Liberalização máxima na política, autonomia nas províncias

Democratização nas eleições e diversas reformas sociais e econômicas.

Representavam

Esquerda liberal

PARTIDO MODERADO

Líderes

Feijó, Evaristo da Veiga e o brigadeiro Lima e Silva

Objetivos

Defender os interesses dos grandes fazendeiros, com o mínimo de alteração

Manter a “lei e a ordem”, usando principalmente a polícia.

Representavam

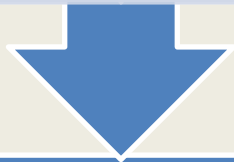
Direita liberal

PERÍODO REGENCIAL (1831-1840)

PARTIDO RESTAURADOR

Líderes

Irmãos Andrada



Objetivos

A volta de D. Pedro I



Representavam

Direita Conservadora

➤ Durante o Avanço Liberal, o Partido Moderado manteve-se no poder, enquanto os exaltados e os restauradores ficavam na oposição.

➤ Obs: **Direita** indica grupos que não querem mudanças radicais na estrutura existente.

Esquerda são grupos que desejam reformas econômicas, sociais e políticas.

PERÍODO REGENCIAL (1831-1840)

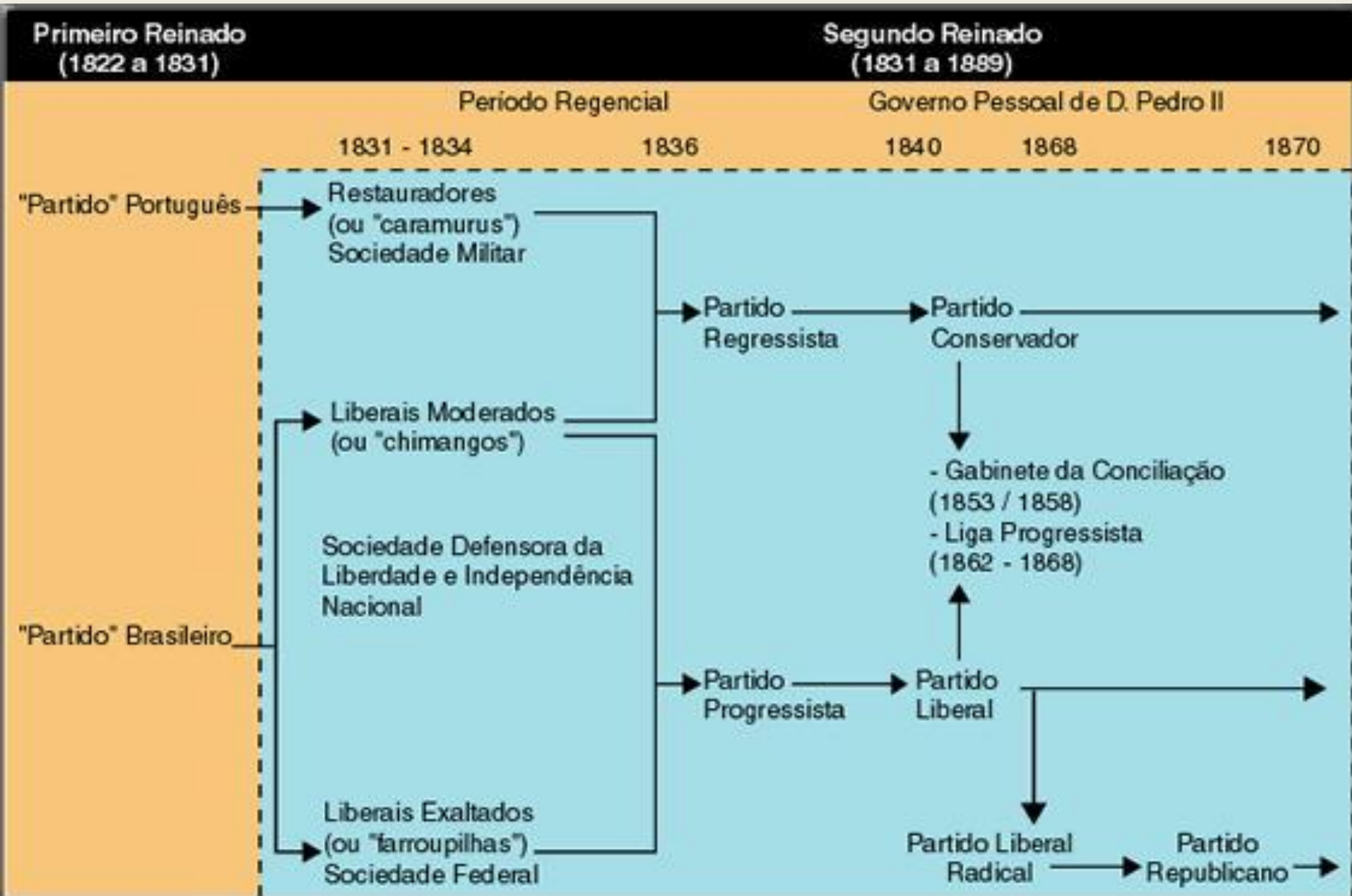
REGRESSO CONSERVADOR

- Neste período de 1834 a 1836 muitos fatores levaram ao desaparecimento dos três partidos.
- **Restaurador** – Com a morte de D. Pedro I, não havia o que restaurar.
- **Moderadores** – Não conseguiram manter-se unidos por diferenças políticas entre seus líderes.
- **Exaltado** – Ficou enfraquecido, pois muitos foram presos e até mortos.

Diante de todo este processo vão surgir dois novos partidos:

- ✓ **REGRESSISTAS** liderados por Bernardo de Vasconcelos e composto por antigos moderados e restauradores – Governo forte e centralizado.
- ✓ **PROGRESSISTAS** liderados por Feijó que reunia os sobreviventes dos exaltados com a ideia de uma monarquia constitucional

PERÍODO REGENCIAL (1831-1840)



PERÍODO REGENCIAL (1831-1840)

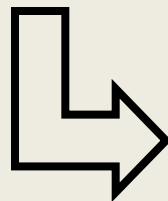


Instabilidade política (agitações internas).

➤ Fases:

- Regência Trina Provisória (abr/jul 1831);
- Regência Trina Permanente (1831 – 1834);
- Regência Una do Padre Feijó (1835 – 1837);
- Regência Una de Araújo Lima (1837 – 1840).

AVANÇO LIBERAL



REGRESSO CONSERVADOR

PERÍODO REGENCIAL (1831-1840)

Regência Provisória (Abr/Jul 1831):

Reflete os interesses dos grupos mais importantes

Francisco de Lima (exército) , Carneiro Campos (Conservador) e Nicolau Pereira (Liberais).

- **Buscou estabelecer paz interna**
- **Anistia aos revoltosos**
- **Suspensão provisória do Poder Moderador.**
- **Proibição de criar novos impostos.**
- **Proibição de dissolver a Câmara de Deputados.**
- **Eleição de uma Regência Permanente.**

PERÍODO REGENCIAL (1831-1840)



Brito e Braga, Batalhão de Fuzileiros da Guarda Nacional (1840-1845).

- **Regência Trina Permanente (1831 – 1834):**
- **Brigadeiro Francisco Lima e Silva, João Bráulio Muniz (Norte) e José da Costa Carvalho (sul).**
- **Criação da Guarda Nacional (ago/1831 – Padre Diogo Feijó).**
- **Redução do exército e da Marinha.**
- **Comando: “coronéis” (patente vendida ou eleita entre os chamados “cidadãos ativos” – eleitores).**
- **Defesa de interesses pessoais dos grandes fazendeiros.**

PERÍODO REGENCIAL (1831-1840)

- Criação do **Código de Processo Criminal** (nov/1832):
 - Autoridade judiciária e policial (nos municípios) aos “juízes de paz”, eleito entre os grandes proprietários.
- **Ato Adicional de 1834:**
 - Reforma constitucional.
 - Objetivo: conciliação entre moderados e exaltados.
 - Assembléias Legislativas Provinciais (Deputados Estaduais). Capital nomeava os Presidentes de Província.
 - Substituição da Regência Trina por Regência Una.
 - Suspensão do Conselho de Estado, mantendo-se, porém, Poder Moderador.
- **Obs:** A Regência Permanente tinha como objetivo maior consolidar os interesses da elite dominante, utilizando sempre a repressão policial. Perseguição violenta aos liberais exaltados.

Nos próximos 30 anos os militares são postos à margem de qualquer decisão política importante no Brasil, fazendo com que a Guarda Nacional se tornasse o braço direito do governo.

PERÍODO REGENCIAL (1831-1840)

Regência Una do Padre Feijó (1835 – 1837)

- 1835, novas eleições para Regente e Feijó sai vencedor.
- Como Ministro da Justiça na Regência Permanente era conhecido por sua violência, mas no governo se revelou um péssimo político e administrador.
- Não conseguiu derrotar as revoltas em seu governo: Farroupilha, RS e Cabanagem, no Pará.
- Em 1837, renuncia e é substituído pelo regressista Araújo Lima.



PERÍODO REGENCIAL (1831-1840)

Regência Una de Araújo Lima (1837 – 1840):

- O nome do Partido Regressista já responde o governo de Araújo Lima.
- As duas principais conquistas dos liberais foram reformuladas:
 - I. **Ato Adicional** – Tirando a autonomia das províncias e dando o controle de todo o sistema jurídico e policial ao governo central.
 - II. **Código de Processo Criminal** – tirando a autoridade dos juízes de paz e transferindo aos chefes de polícia, delegados e juízes municipais.

Retirando assim, o pouco de democracia e participação popular
Que existia no Império.



Araújo Lima

PERÍODO REGENCIAL (1831-1840)

GOLPE DA MAIORIDADE – FIM DO PERÍODO REGENCIAL



- Plano executado pelos progressistas.
- Progressistas era minoria na Câmara e não tinha condições nenhuma de voltar a compor o governo, assim resolveram antecipar a colocação de D.Pedro II no trono.
- Regressistas não poderiam lutar contra a Maioridade por dois motivos:
 1. A chegada de Pedro II ao trono representaria a Consolidação do Regresso Conservador.
 2. Não era bom ir contra a estes interesses, pois a qualquer momento ele assumiria o poder e com amplos poderes.
- 22 de julho de 1840, Pedro II assumi o trono e nomeia seu primeiro ministério, formado em sua maioria por membros do partido Liberal.

FIM DO PERÍODO REGENCIAL

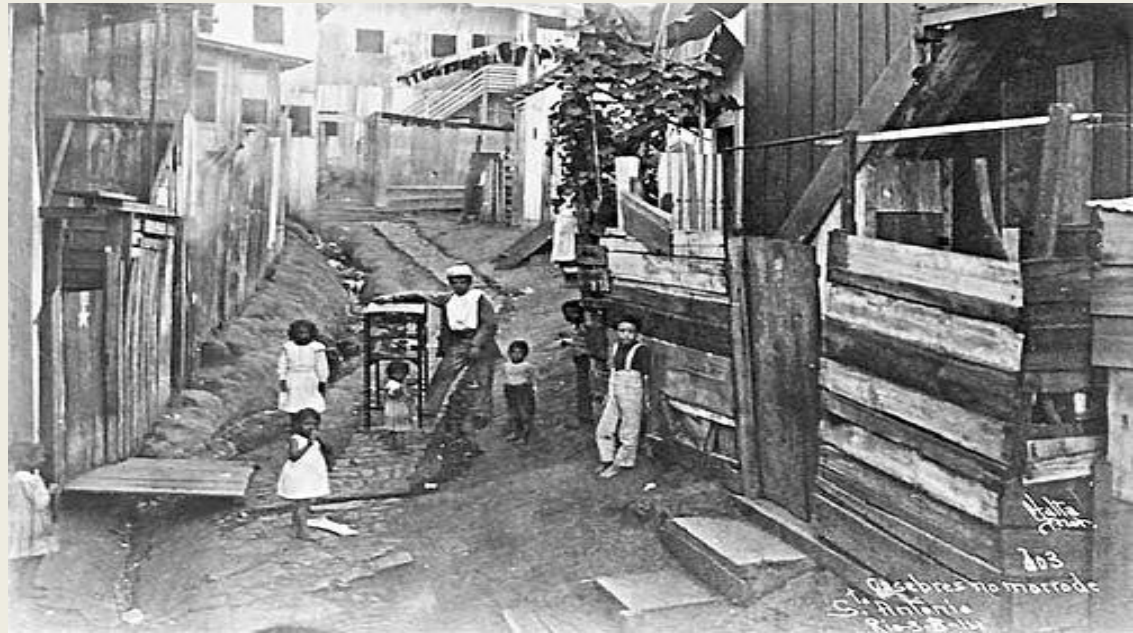
PERÍODO REGENCIAL (1831-1840)

As Revoltas Regenciais

- 1831-1832 : Levantes no RJ
- 1835-1840: Cabanagem, Pará
- 1835-1845: Farroupilha, RS e SC
- 1837-1838: Sabinada, BA
- 1838-1841: Balaiada, MA

PRINCIPAIS FATORES QUE OCASIONARAM AS REVOLTAS

- ✓ A crise que se arrastava desde a época da independência.
- ✓ A excessiva centralização político-administrativa do Império.
- ✓ As péssimas condições de vida da esmagadora maioria da população.



PERÍODO REGENCIAL (1831-1840)



PERÍODO REGENCIAL (1831-1840)

REBELIÃO	Cabanagem (Pará, 1835/40).	Revolução Farroupilha (Rio grande do sul, 1835/45).	Sabinada (Bahia, 1837/38).	Balaiada (Maranhão, 1838/41).
CAUSAS	- Péssimas condições de vida (Índios, negros, mestiços, libertos). - Monopólio político econômico da aristocracia rural.	- Aumento das taxas sobre o charque gaúcho. - Forte sentimento autonomista (liberais exaltados).	- Elitismo político: restrição das decisões políticas a Aristocracia rural.	- Exploração dos grandes proprietários de terra sobre a massa de homens pobres do Maranhão.
BASE SOCIAL	Homens pobres livres. Caráter popular.	Estancieiros (direção) e grupos sociais populares (apoio). Elitismo.	Camadas médias urbanas (Salvador).	Grupos populares: artesãos, pequenos proprietários, escravos aquilombados. Popular.
PROJETO POLÍTICO	República, federalismo e democracia (voto universal). Foco de poder (Belém).	República, federalismo e separatismo. Focos de poder: Rio Grande do sul e Santa Catarina.	Maioridade e ampliação da participação política.	República, federalismo e reforma agrária.
IMPORTÂNCIA HISTÓRICA	Primeiro movimento popular a tomar o poder.	Mais longa revolta da história brasileira.	Mais importante movimento social em defesa da monarquia.	Expressão do conflito social: Proprietários e não-proprietários.
DESFECHO	Forte repressão regencial: prisão execução das lideranças populares.	Acordo: incorporação dos oficiais farroupilhas ao exercito brasileiro, redução das taxas sobre o charque gaúcho.	Forte repressão regencial.	Desfecho: forte repressão imperial.

REVOLTAS REGENCIAIS (1831-1840)

Principais Rebeliões do Período Regencial

Nome	Província	Data	Líderes	Causas	Fatos principais
Cabanagem	Pará	1833 1836	Malcher, Vinagre, Angelim	Revolta dos liberais contra o presidente nomeado pelo governo regencial; situação de miséria dos cabanos.	Domínio sobre Belém durante um ano e lutas no interior; morte de 40% da população da província.
Sabinada	Bahia	1837 1838	Dr. Sabino Álvares	Insatisfação com as autoridades impostas pela Regência.	Organização da República Bahiense
Balaiada	Maranhão	1838 1841	Manuel "Balaio", Raimundo Gomes, Cosme	Insatisfação com o presidente nomeado pela Regência e revolta de vaqueiros, fazedores de balaios e escravos fugidos.	Conquista da Vila de Caxias; anistia.
Guerra dos Farrapos	Rio Grande do Sul	1835 1845	Bento Gonçalves, Giuseppe Garibaldi	Altos impostos, exigência de mudanças políticas, exemplo das repúblicas platinas.	República de Piratini; República Juliana, anistia.